

Saliência fônica e tempo verbal na concordância de primeira pessoa do plural do português brasileiro e europeu

(Phonic salience and tense in the verbal agreement of first person plural of the Brazilian and European Portuguese)

Cássio Florêncio Rubio¹

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – São José do Rio Preto –
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

cassiorubio@yahoo.com.br

Abstract: In this paper, I present a comparative study on Brazilian Portuguese (PB) and European Portuguese (PE), by focusing, at this time, the influence of *phonic salience* and *tense* on verbal agreement (CV) of first-person plural (1PP). For the analysis, I consider the Theory of Linguistic Variation (LABOV, 1966, 1972). The *corpora* used come from “The Iboruna Database”, composed of informants from São Paulo State (PBIP), and from “Reference *Corpus* of Contemporary Portuguese”, which is composed of informants from different regions of Portugal. The interviews were stratified equitably considering the social factors *gender*, *education* and *age*.

Keywords: verbal agreement; Brazilian Portuguese; European Portuguese; first-person plural.

Resumo: Neste trabalho, apresento um estudo comparativo do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE), com enfoque, neste momento, na influência dos fatores linguísticos *tempo e modo verbal* e *saliência fônica* na concordância verbal (CV) de primeira pessoa do plural (1PP) do discurso. Para análise, amparo-me nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista de base Laboviana (LABOV, 1966, 1972). As amostras utilizadas na pesquisa foram extraídas do “Banco de Dados Iboruna”, composto por informantes do interior do estado de São Paulo (PBIP) e do “*Corpus* de Referência do Português Contemporâneo”, que possui amostras de informantes de diversas regiões de Portugal. As entrevistas foram estratificadas de forma equânime, considerando os fatores sociais *gênero*, *escolaridade* e *faixa etária*.

Palavras-chave: concordância verbal; português brasileiro; português europeu; primeira pessoa do plural.

Introdução

No PB, já está mais do que provado que a CV de 1PP e terceira pessoa do plural (3PP) é regra variável. Normalmente, as pesquisas sobre o tema se concentram mais na investigação da 3PP do que da 1PP.

Grande parte dos trabalhos sobre 1PP se concentra na variação de CV entre o pronome *nós* e a forma verbal a ele relacionada, como encontramos em Bortoni-Ricardo (1985), que trata da fala de migrantes da zona rural na cidade satélite de Brazlândia (DF); em Assis (1988), que descreve brevemente o sistema de CV do dialeto da Ilha do Desterro (SC); em Rodrigues (1987), que trata do português popular da periferia de São Paulo, incluindo também a 3PP; em Camacho (1993), que investiga aspectos funcionais e estruturais da CV no português culto registrado nas amostras do Projeto NURC de São Paulo; em Zilles, Maya e Silva (2000), que abordam a CV em Panambi e Porto Alegre (RS); e em Lucchesi, Baxter e Silva (2009), que pesquisam amostras do dialeto da Helvécia (BA).

A variação na concordância com a forma pronominal *a gente*, apesar de pouco investigada, já se revela fenômeno comprovadamente variável, segundo estudos de Costa, Moura e Pereira (2001), na comparação entre PB e PE, e de Pereira (2003), sobre concordância nominal entre predicativos e *a gente* em posição de sujeito.

Pressupostos teóricos

Segundo a tradição gramatical, a flexão verbal de 1PP é requerida nos casos em que figuram como sujeito da oração: (i) pronome de 1PP, (ii) formas compostas que possam representar a pessoa do falante em conjunto com outros seres (*eu* + SN ou pronome) e (iii) uma categoria vazia com referência anafórica ao sujeito.

Embora a CV de 1PP constitua-se fenômeno atestadamente variável do PB desde o início da década de 1980, algumas gramáticas descritivas não apresentam qualquer menção sobre a ocorrência desse tipo de variação. As evidências são apresentadas em estudos de cunho variacionista. Na sequência, exibio um resumo de algumas pesquisas já realizadas sobre o tema.

Rodrigues (1987), em estudo da CV variável com o pronome *nós*, na fala de favelados de São Paulo, obteve percentual de 53% de aplicação de flexão de 1PP contra 47% de 3PS. Zilles, Maya e Silva (2000), ao analisarem falantes com escolaridade fundamental e média de Panambi e de Porto Alegre (RS), obtiveram frequência geral de 87% de aplicação de desinência de 1PP. Lucchesi, Baxter e Silva (2009), em estudo sobre a fala da comunidade afro-brasileira de Helvécia, demonstraram haver 18% de frequência de pluralização verbal em contextos de 1PP (ou seja, frequência de 82% de flexão de 3PS).

Relativamente à CV com a forma *a gente*, Teyssier (1989, p. 243) cita o uso muito comum de *a gente* na linguagem familiar, normalmente com flexão de 3PS. Entretanto, a forma pode ocorrer com verbos em 1PP, uso percebido como incorreto pelos falantes. Além das flexões de 3PS e de 1PP, Vianna (2006) aponta, em *corpus* do PB, do estado do Rio de Janeiro, também o emprego do pronome *a gente* com verbos em 3PP (*a gente estão*), padrão menos comum no PB, em relação às outras duas variantes.

Na consideração dos fenômenos relacionados à 1PP do discurso, Naro, Görski e Fernandes (1999) assim se pronunciam:

Em português padrão o sujeito de primeira pessoa do plural é *nós* e sua forma verbal correspondente é feita com a flexão gramatical *-mos*. Um exemplo típico é *nós falamos*. Entretanto, há uma alternativa para o sujeito pronominal de primeira pessoa do plural: *a gente*, que deriva de um sintagma nominal com a mesma forma e significa *as pessoas*. Na linguagem padrão o verbo usado com *a gente* recebe desinência de terceira pessoa do singular, com terminação zero. Um típico exemplo é *a gente fala*. Conquanto, o uso do pronome sujeito, com certa frequência, não é obrigatório, e, na linguagem informal, a desinência *-mos* é omitida com *nós* e usada com *a gente*, a despeito do papel categorial e ao contrário do padrão. As formas *nós falamos* e *a gente fala* são padrão; *nós fala* e *a gente falamos* são não-padrão. (p. 201, tradução nossa)

Tempo e modo verbais

Vários são os estudos que investigam a influência da expressão modo-temporal do verbo no emprego das formas *nós* e *a gente* e do tipo de CV que elas desencadeiam. Segundo Fernandes e Görski (1986), em relação à CV, a desinência *-mos* de 1PP vem adquirindo função de morfema de Pretérito, em oposição ao morfema \emptyset de Presente, o que leva à expectativa de que o pronome *nós* tenha seu uso mais vinculado a verbos no Pretérito enquanto *a gente*, a verbos no Presente. Omena (1986) e Lopes (1998) mostram que Pretérito Imperfeito, Presente e formas nominais tendem a favorecer o uso de *a gente*, enquanto Futuro e Pretérito Perfeito, o uso de *nós*. *A gente* estaria relacionado a tempos menos definidos, como o Presente (que pode expressar ação presente, futura, tempo indefinido, atemporalidade e habitualidade) e o Pretérito Imperfeito, que denota ação passada inconclusa. Tempos verbais de valores mais definidos, como o Pretérito Perfeito (que denota ação passada conclusa), estariam mais ligados ao emprego do pronome *nós* (VIANNA, 2006).

Em relação à CV de 1PP, Naro, Görski e Fernandes (1999) comprovaram que formas de Pretérito relacionadas aos sujeitos pronominais *nós* e *a gente* tendem a apresentar com maior frequência desinências de 1PP do que formas no Presente.

Apresento alguns resultados evidenciados em pesquisas anteriores e que se constituem em hipóteses a verificar: i) A desinência de 1PP *-mos* vem adquirindo função de morfema de pretérito, em oposição ao morfema \emptyset do tempo presente. Dessa forma, o pronome *nós* tem seu uso mais vinculado a verbos no pretérito e o pronome *a gente*, a verbos no presente (FERNANDES; GORSKI, 1986; LOPES, 1998); ii) O Pretérito Imperfeito, o Presente e as formas nominais tendem a favorecer o uso de *a gente*, enquanto o Futuro e o Pretérito Perfeito favorecem o uso de *nós* (OMENA, 1986; LOPES, 1998).

Com base no referido, o grupo de fatores *tempo e modo verbal* compõe-se das seguintes variantes:

- i) *Presente do Indicativo e do Subjuntivo* (1.a);
- ii) *Pretérito Imperfeito do Indicativo e do Subjuntivo* (1.b);
- iii) *Pretérito Perfeito do Indicativo* (1.c);
- iv) *Futuro do Presente, do Pretérito do Ind. e Futuro do Subj.* (1.d);
- v) *outros tempos verbais* (1.e);¹

- (1.a) *a gente* já **sai** de casa de, das, dos senhores fartas de trabalhar. [CRPC-839-7]²
- (1.b) já vínhamos a fazer rumo às ilhas... *nós* **íamos** para as ilhas, arribávamos às ilhas [CRPC-149-23]
- (1.c) tens de contar aquela vez, quando *a gente* **foi** jogar nos brejos [CRPC-236-19]

1 Devido à baixíssima frequência de alguns tempos verbais (menos de 3%), opto pela amalgamação no grupo *outros tempos verbais*.

2 Nas ocorrências, entre colchetes, temos, respectivamente, a identificação do corpus a que pertence (CRPC), para a amostra do PE, e (BDI), para a amostra do PBIP, o número da entrevista e a linha em que se encontra o trecho citado.

(1.d) amanhã *nós* **estaremos in(d)o** pra lá ficaremos lá mais uns/ acho que uns dez dias
[BDI-093-10]

(1.e) a mim causa-me dó é *a gente* **chegar** e **conseguir detectar** o problema
[CRPC-836-9]

Saliência fônica

Em estudos de CV e nominal, *saliência fônica* é fator importante na retenção de marcas de pluralidade no sujeito, no verbo e no predicativo. Os resultados demonstram que distintos graus de diferenciação entre formas em competição no processo de variação têm importância fundamental na seleção da forma preferida. Naro, Görski e Fernandes (1999) comprovam que maiores níveis de saliência entre as formas verbais levam a maiores frequências de uso da forma de 1PP, seja com sujeito *nós*, seja com sujeito *a gente*. À medida que o nível de saliência aumenta, a frequência de aplicação da desinência de 1PP também aumenta.

Considerando a síncope da vogal postônica em palavras proparoxítonas (LEMLE; NARO, 1977), Rodrigues (1987) e Coelho (2006) comprovam que os falantes de suas amostras tendem a evitar formas verbais proparoxítonas, que ocorrem com 1PP em alguns tempos verbais. Os resultados apontam, nesses contextos, aplicação quase categórica da desinência de 3PS junto do pronome *nós* (RODRIGUES, 1987) ou a preferência acentuada pela forma *a gente*, com desinência de 3PS (COELHO, 2006).

Ante o exposto, baseado em Naro, Görski e Fernandes (1999) e em Rodrigues (1987), em relação ao grupo de fatores *saliência fônica*, proponho a seguinte divisão:

- i) *saliência esdrúxula* - a forma de 1PP é proparoxítona e a oposição *vogal/vogal-mos* não é tônica nas duas formas. Ex. *cantava/cantávamos, fazia/fazíamos, tivesse/tivéssemos* (como na ocorrência (2.a));^{3, 4}
- ii) *saliência máxima* - ocorre mudança no radical e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou duas formas. Ex.: *é/somos, fez/fizemos, veio/viemos* (v. (2.b));
- iii) *saliência média* - ocorre uma semivogal na forma de 3PS que não ocorre na forma de 1PP e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica nas duas formas. Ex.: *comprou/compramos, foi/fomos, partiu/partimos, vai/vamos* (v. (2.c));
- iv) *saliência mínima* - a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou nas duas formas, mas não há mudança no radical. Ex.: *assiste/assistimos, canta/cantamos, dá/ damos, está/estamos, fazer/fazemos, faz/fazemos, lê/lemos, será/seremos, trouxe/trouxemos, tem/temos* (v. (2.d));

(2.a) e a gente não **podia** [podíamos] sai(r) porque tinha que pagá(r)
[BDI-024-1.5]

(2.b) éh que nós **tivemos** [teve] assim éh uma família grande minha mãe teve bastante filhos
[BDI-093-1.75]

3 Nas ocorrências, em destaque a forma empregada pelo falante e, entre colchetes, a forma concorrente no processo de variação.

4 *Esdrúxulo* tem como definição *esquisito, extravagante, excêntrico* e, além disso, apresenta-se como sinônimo em desuso de *proparoxítono*, conjunto de definições que me levaram à denominação dessa categoria de saliência.

- (2.c) são os adubos que nós **pomos** [põe], pelo menos cá na ilha de são Miguel [CRPC-1092-1.9]
- (2.d) nós **temo(s)** [tem]) que fazê(r) uma macumba pa matá(r) essa mulher [BDI-097-1. 115]

Ocorrências selecionadas para o estudo da CV de 1PP

Em relação ao estudo do fenômeno da CV de 1PP, considere todas as ocorrências de formas verbais em 1PP e 3PS que apresentam como sujeito sentencial explícito na própria oração ((3.a) e (3.b)) ou expresso em orações anteriores ((3.c) e (3.d)), os pronomes *a gente* e *nós*, os quais podem representar a 1PP do discurso.

- (3.a) ah tem uma história d'uma ex-namorada mi::nha que *a gente* se **conheceu** há uns dois anos atrás [BDI-029, l. 5]
- (3.b) acho que é muito diNHE(i)ro envolvido *nós* **somo(s)** um país muito Rico em petróleo... e tê(r) que::... comPRÁ(r) petróleo de o(u)tros paí::ses [BDI-077, l. 10]
- (3.c) o mar partia em cima dele e tava sujeito a pô-lo no fundo, quando *a gente* **passámos** um cabo, ao barco, e **rebocámos** para fora, mas o barco não podia vir para fora [CRPC-1293, l. 15]
- (3.d) ela já tava meia assim... aí *nós* **falamo(s)** que ia ajudá(r) e::La... **ia dá(r)** uma força pra ela no chá de bebê [BDI-072, l. 180]

Análise dos resultados da CV de 1PP no PBIP e no PE

Passo a tratar dos dois fenômenos relacionados à 1PP, a CV variável junto do pronome *nós* e a CV variável junto do pronome *a gente*. Apresento, a seguir, os resultados gerais dos processos de variação.

Tabela 1: Frequência de aplicação de 1PP e 3PS com os pronomes *nós* e *a gente* em posição de sujeito (explícito ou desinencial) no PE e no PBIP

PRONOME VARIEDADE	NÓS		A GENTE	
	1PP	3PS	1PP	3PS
PBIP	85,5% (83/576)	14,4% (493/576)	6,1% (97/1601)	93,9% (1504/1601)
PE	100% (270/270)	-	25,9% (43/166)	74,1% (123/166)

Ao observar os resultados gerais para a CV de 1PP nas variedades pesquisadas, é possível verificar características diferentes em relação ao uso de formas verbais de 1PP e 3PS. No PBIP, evidencia-se uma frequência mais considerável de uso de formas verbais de 3PS junto do pronome *nós* (14,5%), enquanto no PE o uso de formas verbais de 3PS não ocorre nesse contexto, sendo categórica a regra de uso de 1PP (ao menos nas amostras consideradas).

Ao considerar, porém, a CV com o pronome *a gente*, os resultados demonstram haver maior variação na amostra lusitana do que na brasileira. O uso de formas verbais em 1PP junto da forma pronominal *a gente* foi de apenas 5,8% no PBIP e de 25,9% no PE.

Considerando as diferentes características dos fenômenos variáveis das comunidades consideradas, apresentamos, no quadro que se segue, a ordem de seleção dos fatores linguísticos, com destaque para os fatores *saliência fônica verbal* e *tempo e modo verbal*, focos de meu interesse neste momento.

Quadro1: Ordem de seleção dos fatores considerados para os fenômenos de CV de 1PP no PB do interior Paulista e no PE

Fatores		Fenômeno	CV com <i>nós</i> PBIP	CV com <i>a gente</i> PBIP	CV com <i>a gente</i> PE
Linguísticos		Saliência fônica verbal	2°	2°	não selecionado
		Grau de det. do sujeito	não selecionado	3°	não selecionado
		Paralelismo discursivo	4°	1°	não selecionado
		Explicitude do sujeito	6°	4°	1°
		Tempo e modo verbal	não selecionado	não selecionado	2°
Sociais		Escolaridade	1°	não selecionado	5°
		Faixa etária	3°	5°	4°
		Gênero	5°	não selecionado	3°

A seleção de fatores exibida, associada à CV invariável com o pronome *nós* no PE, justifica a consideração dos casos de possíveis variações em relação à CV de 1PP de forma individual, haja vista cada um dos fenômenos variáveis ter apresentado diferentes ordens de seleção dos fatores e diferentes fatores relevantes para os fenômenos.

Em atenção à atuação do grupo *saliência fônica*, a importância verificada por sua seleção, como segundo grupo mais importante para a CV com *nós* e com *a gente* no PBIP, não se atestou no PE, porquanto não foi selecionado. Em oposição a esse fato, houve a seleção do grupo *tempo e modo verbal* apenas no fenômeno variável do PE.

Passo a tratar, a seguir, de cada um dos fenômenos variáveis investigados e da importância dos fatores *saliência fônica* e *tempo e modo verbal* na instanciação desses fenômenos.

Saliência fônica na CV de 1PP no PBIP

Consoante já destacado, para a CV com o pronome *nós* no PBIP, houve 85,5% de uso de formas verbais com desinência de 1PP e 14,5% de uso de formas de 3PS. Dentre os fatores sociais e linguísticos, *saliência fônica* foi o segundo selecionado pelo programa estatístico, ficando atrás somente do fator social *escolaridade*.

Para a CV com a forma pronominal *a gente* no PBIP, diferentemente da CV com *nós*, não há prescrição normativa, contudo, com base na consideração de que o pronome tem sua origem da gramaticalização de um SN, a forma mais amplamente utilizada é a desinência de 3PS.

Na amostra considerada, houve 93,9% de uso de formas verbais com desinência de 3PS e apenas 6,1% de uso de formas de 1PP. Dentre os fatores sociais e linguísticos, *saliência fônica verbal*, também para esse fenômeno, foi selecionado em segundo lugar pelo pacote estatístico *GOLDVARB*.

A hipótese para a atuação do fator *saliência fônica verbal* na CV com *nós* é de que maiores níveis de *saliência* entre as formas verbais em competição (neste fenômeno, as desinências verbais de 1PP e 3PS) levariam a maiores usos de formas verbais de 1PP (NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999), exceção feita apenas para os contextos em que a forma de 1PP é proparoxítona, o que, segundo Lemle e Naro (1977) e Rodrigues (1987), dentre outros, leva o falante a optar pelo uso da forma em 3PS, mesmo junto do pronome *nós*. Em seguida, os resultados para a atuação do grupo de fatores *saliência fônica verbal* na CV de 1PP no PBIP.

Tabela 2: Frequência e PR para CV com *nós* em relação ao grupo de fatores *saliência fônica* no PBIP

PRONOME NÓS SAL. FÔNICA	DESINÊNCIA VERBAL DE 1PP		
	%	Nº DE OC./TOTAL	PESO RELATIVO
Esdrúxula	68,6	70/102	0,096
Mínima	78,9	75/95	0,271
Média	91,5	300/328	0,680
Máxima	94,1	48/51	0,689

Os resultados supraevidenciados confirmam, em sua totalidade, as hipóteses, visto haver aumento gradual nos percentuais e nos PRs, à medida que se verifica aumento no nível de *saliência* entre as formas em competição (considerando os níveis *saliência mínima* (4.a), *média* (4.b) e *máxima* (4.c), que apresentaram, respectivamente, 78,9%, 91,5% e 94,1% de emprego de formas verbais de 1PP, além de PRs de 0,271, 0,680 e 0,689). Minha opção por considerar separadamente os casos nos quais a oposição entre as formas verbais de 1PP e 3PS se faz pela presença de verbo proparoxítono em 1PP (4.d) revelou-se necessária, já que, conforme previsão, essas formas, ainda que de grande *saliência fônica*, demonstraram forte propensão a apresentar desinência de 3PS (68,6% e PR de 0,096, para uso de 1PP).

- (4.a) nessa sala que **nós tamo(s)** [tá] tem uma cortina bem grande... não muito grande né? tem o *rack*... coisinha básica no *rack* televisão aparelho de som telefone que tá ali.
[BDI -066, l. 290]
- (4.b) ele e ela morava em Cuiabá... vieram pra cá e **nós fomo(s)** [foi]... pra São Paulo e de São Paulo nós pegamo(s) um avião da concorrência...
[BDI -051, l. 205]
- (4.c) aí **nós tivemo(s)** [teve] a oportunidade de:... conhecê(r) Fernando de Noronha... chegamo(s) em Noronha pegamo(s) um aviãozinho pequeno
[BDI -051, l. 215]
- (4.d) aí... ela já tava meia assim... aí **nós falamo(s)** que **ia** [íamos] ajudá(r) e::la dá(r) uma força pra ela no chá de bebê... aquelas coisa toda que todo mundo fala
[BDI-072, l. 180]

Em resumo, o fator *saliência esdrúxula* demonstrou ser desfavorecedor da aplicação de desinência de 1PP, juntamente com o fator *saliência mínima*. As categorias *saliência média* e *máxima* favorecem a aplicação de marcas de CV de 1PP.

Os pressupostos para a atuação do fator *saliência fônica* na CV com *a gente* são os mesmos evidenciados para a CV com *nós*, pois, conforme Naro, Görski e Fernandes

(1999), na medida em que a saliência entre as formas verbais concorrentes aumenta, eleva-se também o uso de formas de 1PP, seja com o pronome *nós*, seja com o pronome *a gente*. Em relação ao emprego das formas verbais proparoxítonas em 1PP, também se reiteram as mesmas premissas estabelecidas por Lemle e Naro (1977) e Rodrigues (1987), que afirmam que os falantes tendem a optar, nesses casos, pelo uso das formas de 3PS. Vejamos os resultados para a atuação da saliência fônica na CV com *a gente*, na tabela a seguir.

Tabela 3: Frequência e PR para a CV com *a gente* em relação ao grupo de fatores saliência fônica no PBIP

SAL. FÔNICA \ PRONOME A GENTE	DESINÊNCIA VERBAL DE 3PS		
	%	Nº DE OC./TOTAL	PESO RELATIVO
Esdrúxula	99,7	304/305	0,924
Mínima	97,6	737/755	0,522
Média	86,8	408/470	0,200
Máxima	77,5	55/71	0,135

Os resultados expostos confirmam as hipóteses em sua totalidade, pois nota-se diminuição gradativa do uso de 3PS (e, conseqüentemente, aumento gradativo no uso de 1PP) à medida que a saliência verbal aumenta, indicando que níveis mais acentuados de saliência favorecem o uso de 1PP. A exceção, já prevista, pode ser observada apenas no *nível de saliência esdrúxula* (5), que apresentou aplicação de desinência de 3PS quase categórica junto da forma *a gente* (99,7%), confirmando comportamento diferenciado para essa categoria.

- (5) ele conversava comigo *a gente* **tinha** [tínhamos] diá::logo... *a gente* era completamente feliz só que não deu certo porque:: eu era casada... e o(u)tra porque se eu fosse corajosa
[BDI-068, l. 40]

Os PRs verificados (0,200 e 0,135) revelam que as categorias de saliência *média* e *máxima* (como em (6.b) e (6.c), respectivamente) desfavorecem o uso de formas de 3PS, e as categorias *saliência mínima* (6.a) e *esdrúxula* favorecem o uso de formas de 3PS.

- (6.a) eu acho que num serviço... *a gente* **tem** [temos] que sê(r) organizada todo mundo como/ nã/ não só como no servi::ço como na esco::la... como os alunos os professor o diretor
[BDI-068, l. 180]
- (6.b) eles tavam esperan(d)o só mais uns amigos deles... e:: aí deu uns vinte minutos assim *a gente* **viu** [vimos] que num... que num:: tinha mais barulho nenhum.
[BDI-077, l. 70]
- (6.c) minha cortina... é da cor... da:: da textura que *a gente* **fez** [fizemos]... e nesse corredor que dá acesso assim que sai da sala pra cozinha... aí nós fizemo(s) uma textura
[BDI-077, l.400]

CV de 1PP com *nós* no PE

Se para diversas variedades do PB já fora atestado como fenômeno variável a CV de 1PP junto do pronome *nós*, para a variedade do PE investigada, o emprego de formas verbais de 1PP com sujeito *nós* ocorre de forma categórica (como em (7.a) e (7.b)) , ou seja, dentre as 270 ocorrências consideradas do CRPC, não se verifica uso de formas de 3PS ou de formas diferentes das de 1PP.

(7.a) e então *nós saímos* das aulas para aí ao meio-dia, depois **telefonamos, combinamos** a, a hora, e **vamos** a caminho da praia. **fomos** para aí duas vezes. **chegámos** um dia à torre, para aí num sábado

[CRPC -122, l. 6]

(7.b) *nós tínhamos* imensas castanhas na casa dos meus avós. fazia-se uma espécie de um, duma, duma sopa grossa de castanhas que se chamava paparote

[CRPC-129,l. 10]

Dessa forma, relativamente à CV de 1PP com o pronome *nós*, pode-se afirmar que, na variedade do PE pesquisada, não há variação.

Justifica-se aqui, mais uma vez, a consideração dos fenômenos de CV de 1PP de forma independente, pois ainda que não se tenha verificado variação na CV com *nós*, o mesmo não ocorre, no PE, para a CV com *a gente*, conforme apresento em seguida, destacando a atuação do grupo de fatores *tempo e modo verbal*.

Tempo e modo verbal na CV com *a gente* no PE

Se no PBIP a CV com o pronome *a gente* revelou-se como fenômeno de variação restrita, no PE houve gama mais ampla de variação, com percentuais que superam, inclusive, os da variação verificada para a CV com o pronome *nós* no PBIP.

As ocorrências com sujeito *a gente explícito e oculto ou desinencial* apresentam 74,1% de emprego de formas verbais de 3PS e 25,9% de uso de formas verbais de 1PP. Diferentemente da CV de 1PP no PBIP, não houve a seleção do grupo de fatores *saliência fônica* para esse fenômeno variável.

Sobre a influência do grupo de fatores *tempo e modo verbal* na CV com o pronome *a gente*, a hipótese, baseada em Naro, Görski e Fernandes (1999), é de que formas no Pretérito Perfeito relacionadas ao sujeito *a gente* apresentem com maior frequência desinência de 1PP do que formas no Presente e no Pretérito Imperfeito. Segue a tabela com as frequências para o grupo de fatores.

Tabela 4: Frequência e PR para a CV com *a gente* em relação ao grupo de fatores *tempo e modo verbal* no PE

PRONOME A GENTE T. M. VERBAL	DESINÊNCIA VERBAL DE 3PS		
	%	Nº DE OC./TOTAL	PESO RELATIVO
Presente do Ind. e Subj.	80,8	84/104	0,549
Pret. Imp. do Ind. e Subj.	79,3	23/29	0,744
Pret. Perfeito do Ind.	28,6	6/21	0,089
Fut. e outros tempos verbais	83,3	10/12	0,644

Conforme se pode notar, e consoante a expectativa, as categorias *Presente do Indicativo e Subjuntivo* (8.a), *Pretérito Imperfeito do Indicativo e Subjuntivo* (8.b) e *Futuro e outros tempos verbais* (8.c) apresentam percentuais próximos dos 80% (80,8%, 79,3% e 83,3%, respectivamente) e PRs (0,549, 0,744 e 0,644) que denotam que essas categorias contribuem para o emprego de formas verbais de 3PS. Em contrapartida, a categoria *Pretérito Perfeito do Indicativo* (8.d) apresenta, para as amostras investigadas, comportamento diferente das demais, com percentual de apenas 28,6% e PR de 0,089 para aplicação de

desinências verbais de 3PS, o que demonstra a preferência acentuada de uso de 1PP nesse contexto.

- (8.a) mas é que no meu tempo - agora já não, está tudo muito; (...) os catecismos, *a gente dá* os catecismos às crianças, geralmente elas todas sabem ler -
[CRPC-031, l. 12]
- (8.b) para eles e para todos os, os leitores de, do jornal, porque o comboio, é claro, uma vez *a gente esperava* por ele ao meio-dia chegava às duas, chegava às três, chegava à uma
[CRPC-502, l. 2]
- (8.c) ah! é pequenita! a horta é pequena, é enfim, é só para *a gente se entreter*
[CRPC-920, l. 40]
- (8.d) nós não tínhamos nada que ir para lá que é fora do concelho, mas pediram, *a gente fomos*.
[CRPC-863, l. 30]

Esse fator parece não atuar sozinho, havendo outras explicações para as diferenças percentuais tão elevadas entre as demais categorias verbais e a categoria *Pretérito Perfeito do Indicativo*.

Para a amostra do PE, o grupo de fatores *saliência fônica* não foi selecionado, contudo ressaltamos especificidade dessa variedade, que poderia influenciar justamente a categoria que apresentou comportamento dessemelhante das demais. Na variedade do PE investigada, é recorrente a diferenciação prosódica entre o passado e o presente (vogal oral *versus* vogal nasal, respectivamente), como observamos nas ocorrências a seguir (marcado nas amostras pelo acento agudo), o que poderia contribuir para a preferência de uso da forma em 3PS para o Presente (9.b) e da forma em 1PP para o Pretérito Perfeito (9.a).⁵

- (9.a) quer dizer que o barco passou-se para fora; quando ao depois *a gente viemos e arreboçámos* [arrebocou]... os homens cortaram as redes que tavam trilhadas na hélice, quando *a gente tentámos* [tentou] ao depois e viemos pôr os homens na barra
[CRPC-1293, l. 5]
- (9.b) há o alqueive que é ao depois *a gente começa* [começamos] a ver o alqueive, começa a aparecer com erva, com coiso, torna-se a passar outra vez com uma faca, com um cultivador até chegar à altura de, de se começar as sementeiras
[CRPC-167, l. 15]

Ademais, há notável sobreposição da variável *tempo e modo verbal* com a variável *saliência fônica*, já apontado como de extrema relevância para os fenômenos de CV variável.

Conforme se pôde observar, as formas com mínima saliência fônica entre 1PP e 3PS, na CV com *a gente* no PBIP, favorecem o emprego de 3PS, o que ocorre também com os verbos no Presente do Indicativo e Subjuntivo. Ademais, grande parte desses verbos (no presente) apresenta também nível mínimo de saliência, com oposição entre 3PS e 1PP se evidenciando somente pelo acréscimo da desinência *-mos* à forma de 3PS, como se verifica, por exemplo, em *canta / cantamos* e *chega / chegamos*.

Os verbos no Pretérito Perfeito do Indicativo foram caracterizados como favorecedores do uso da forma verbal de 1PP, entretanto, ao considerarmos a saliência fônica verbal,

⁵ Nas ocorrências seguintes, destacamos que os acentos agudos são originais das amostras e foram utilizados para marcar a diferença que se evidencia, na fala, no PE, entre as formas homógrafas de 1PP no Presente do Indicativo e no Pretérito Perfeito.

concluimos que apresentam média ou máxima oposição entre as formas de 1PP e 3PS, como em *cantou / cantamos* e *fez / fizeram*, categorias de saliência que já demonstraram, como apontado anteriormente, tendência a favorecer o uso de verbos em 1PP.

Busco comprovar que a estratificação dos verbos em diferentes categorias de saliência fônica, conseqüentemente, proporciona também a estratificação dos verbos em diferentes tempos e modos verbais. A desvantagem na consideração do fator *tempo e modo verbal*, contudo, está justamente em se abarcar, em uma mesma categoria, verbos com diferentes características morfológicas entre singular e plural e, por conseqüência, com saliências fônicas diversas, como os apresentados acima no Pretérito Perfeito, que possuem saliência média e máxima. A mesma reunião de diferentes categorias de saliência pode ser verificada dentre os verbos no presente, já que o verbo *ser* (*é / somos*, respectivamente, em 3PS e 1PP), irregular, apresenta nível máximo de saliência e outros verbos regulares, como, por exemplo, *cantar* (*canta / cantamos*), *falar* (*fala / falamos*), apresentam nível mínimo.

Abaixo a tabela com resultados da análise unidimensional da atuação do fator *saliência fônica verbal* na CV com *a gente* no PE.⁶

Tabela 5: Frequência de CV com *a gente* em relação ao grupo de fatores *saliência fônica verbal* no PE

SAL. FÔNICA \ A GENTE	APLICAÇÃO DE DESINÊNCIA DE 3PS	
	%	Nº DE OC./TOTAL
Esdrúxula	76,7	23/30
Mínima	76,5	78/102
Média	61,5	16/26
Máxima	62	5/8

Guardadas as devidas restrições ao empreendimento da análise baseada apenas em percentuais, demonstro, pelos resultados acima, que o emprego de CV de 3PS no PE segue os mesmos padrões evidenciados no PBIP, com maiores frequências de emprego de 3PS para as categorias *saliência esdrúxula* e *mínima* (76,7% e 76,5%, respectivamente) e menores frequências para as categorias *saliência média* e *máxima* (61,5% e 62%, respectivamente).

Conclusão

Em princípio, a divergência entre o PBIP e o PE não se restringe somente às diferenças de percentuais de emprego das formas em concorrência, pois fatores diversos se mostraram atuantes nos processos variáveis.

Referente à CV de 1PP, como já exposto, temos dois processos variáveis, emprego de verbos de 1PP e 3PS com a forma *a gente* e emprego de verbos de 1PP e 3PS com *nós*.

A CV de 1PP com a forma pronominal *nós* somente se revelou fenômeno variável no PB do interior paulista, visto, nas amostras do PE, ter se verificado emprego categórico de formas verbais de 1PP.

⁶ Justifico a apresentação da análise percentual apenas devido a não seleção do grupo como relevante pelo *GOLDVARB*.

A observação dos resultados para a atuação do fator *saliência fônica verbal* permite constatar que maiores níveis de *saliência*, como os níveis *médio* e *máximo*, favorecem o emprego de verbos em 1PP e que menores níveis favorecem o emprego de verbos em 3PS. Em relação ao nível *saliência esdrúxula*, houve também a constatação de que os falantes tendem a evitar emprego de formas verbais proparoxítonas, recorrendo, nesses casos, com maior frequência, ao uso de formas em 3PS.

No fenômeno de CV com o pronome *a gente* no PBIP, houve a elevada predominância do emprego de formas verbais de 3PS (93,9%), em detrimento das formas verbais de 1PP. Para a atuação do grupo *saliência fônica verbal* na CV de 1PP com *a gente*, verificou-se que maiores graus de *saliência fônica* (níveis de *saliência médio* e *máximo*) atuam negativamente no emprego da variante *verbos em 3PS*. Em contrapartida, o nível mínimo de *saliência* e o nível *saliência esdrúxula* favorecem o uso de formas verbais de 3PS, exibindo, este último, emprego quase categórico de 3PS.

No PE, a CV de 1PP com o pronome *a gente* exibe características diferentes das verificadas no PB, com frequências de emprego de verbos em 1PP (25,9%) consideravelmente maiores do que as evidenciadas nas variedades do PB.

Em relação à atuação do grupo *tempo e modo verbal* na CV, confirmamos também que os verbos em Pretérito Perfeito são mais propensos ao emprego de verbos em 1PP do que os demais contextos (*Presente* e *Pretérito Imperfeito*). Destacamos, mais uma vez, que os contextos de Pretérito Perfeito possuem níveis *médio* (*a gente cantou/cantamos*) e *máximo* (*a gente teve/tivemos*) entre as formas verbais de singular e plural, as quais exibem propensão ao uso de verbos em 1PP. Os verbos no Presente e no Pretérito Imperfeito, por sua vez, podem apresentar níveis *mínimo* (*a gente canta/cantamos*) ou *esdrúxulo* de *saliência* (*a gente é/somos, a gente cantava/cantávamos*), que tendem a influenciar positivamente o emprego de 3PS.

Ainda que o fator *saliência fônica* não tenha sido apontado como relevante na CV de 1PP no PE, a análise dos resultados do fator *tempo e modo verbal* e também das frequências apresentadas nas diferentes categorias de *saliência* demonstram a influência desse fator também nas amostras do PE e indicaram que, ainda que os percentuais e os fatores apontados como relevantes sejam divergentes para as amostras investigadas, é possível apontar possíveis confluências em relação aos fenômenos variáveis das variedades brasileira e europeia de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M. Variações linguísticas e suas implicações no ensino do vernáculo: uma abordagem sociolinguística. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 20, p. 59-81, 1988.

BORTONI-RICARDO, S. M. *The urbanization of rural dialect speakers—a sociolinguistic study in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CAMACHO, R. G. Aspectos funcionais e estruturais da concordância verbal no português falado. *Alfa*, São Paulo, v. 37, p. 101-116, 1993.

COELHO, R. *É nós na fita!* Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana. 2006. 175f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - FFLCH-USP, São Paulo.

COSTA, J.; MOURA, D.; PEREIRA, S. Concordância com *a gente*: um problema para a teoria de verificação de traços. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, XVI, 2001, Lisboa *Actas...* Lisboa. mimeo.

FERNANDES, E.; GORSKI, E. A concordância verbal com os sujeitos *nós* e *a gente*: um mecanismo do discurso em mudança. In: SIMPÓSIO SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL. Salvador, 1986 *Actas*. Instituto de Letras da UFBA, p. 175-183.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *The social stratification of English in New York city*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

LEMLE, M.; NARO, A J. *Competências básicas do Português*. Rio de Janeiro: Mobra/ Fundação Ford, 1977.

_____. *Nós e a gente* no português falado culto do Brasil. *DELTA*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 405-422, 1998.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J. A. A. A concordância verbal. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.) *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 331-370.

NARO, A. J.; GÖRSKI, E.; FERNANDES, E. Change without change. *Language Variation and Change*, Philadelphia, v. 11, n. 2, p. 197-211, 1999.

OMENA, N.P. A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural. In: NARO, A. J. et al. *Relatório Final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986. p. 286-319.

PEREIRA, S. M. B. *Gramática Comparada de a gente*: variação no Português Europeu. 2003. 100f. Dissertação (Mestrado em Gramática Comparada) – Universidade de Lisboa, Lisboa.

RODRIGUES, A. C. S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. 1987. 180 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – FFLCH-USP, São Paulo.

TEYSSIER, P. *Manual de Língua Portuguesa (Portugal-Brasil)*. Coimbra: Coimbra Editora, 1989.

VIANNA, J. B. S. *A concordância de nós e a gente em estruturas predicativas na fala e na escrita carioca*. 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – UFRJ, Rio de Janeiro.

ZILLES, A. M. S.; MAYA, L.; SILVA, K. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural em Panambi e Porto Alegre, RS. *Organon*, Porto Alegre, v. 14, n. 28/29, p. 195-219, 2000.